

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 482

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 15 DE ABRIL

Salve crux sancta, salve spes nostra! (*)

Solemnissimos momentos são estes em que á mente dos homens se recorda o grande misterio da redempção!

Se abeirado do sacrosancto lenho que se alça no Calvario, o homem contempla e profundamente avalia o drama que se desenrola, ha que ficar confundido e abismado, pesando-lhe mil vezes o haver nascido se as satánicas influencias do peccado o eivaram em ordem a desmerecer os fructos d'esse sacrificio, a que um Deus se submete pela sua redempção!

Os prophetas a quem o Supremo Poder inspirára, haviam previsto e prevenido o apparecimento do Salvador, as peripecias aliás soberbas e grandiosas de sua passagem no mundo, e o transe doloroso da paixão como epilogo da obra da redempção da humanidade, perdida e corrompida no decorrer incessante de mais de 40 seculos; todavia a cegueira dos homens, a obstinada incredulidade dos Cesares e de seus fariseus, são o instrumento do supplicio deicida! E Aquelle que prégára as doutrinas mais valiosas e garantias da paz entre os homens, que obrára mil prodigios a deixar incontestavel a Sua Doutrina Divina, que resuscitára os mortos, que curára os leprosos e paraliticos, que dera vista aos cegos, multiplicára os pães,—é arrastado sob o peso dos maiores ultrages e injurias até ao cimo do Golgotha, e ahí, como se fóra um malleitor, é crucificado!

Se és o filho de Deus como dizes, e não um impostor como te suppomos, livra-te da cruz e do martirio; dizia a desenfreada coorte dos fariseus. E de certo, ninguem como Elle com um pequeno acceno podia fulminar os seus insultadores, desembaraçar-se do supplicio; mas não era isso o que estava escripto, nem as extensas e profundas miserias do peccado tinham cora sem o derramamento do Divino Sangue: — *Sine sanguinis effusione non fit remissio* (St. Paul. ad Hebr. Cap. 9.º); nem a humanidade recebia a mais salutar, e sublime lição que se pode conceber de humildade e paciencia, tão preciosos nas grandes e variadas vicissitudes da vida.

Eia, christãos; a nossa santa Igreja, Mãe solícita e sempre carinhosa, apresenta-nos ahí em solennes memorias a recordação do soberbo misterio da nossa redempção: acerquemo-nos d'Elle, e contrictos e cheios de devoção relembremos os martirios e tormentos a que um Deus todo poder e bondade se submetten para nos salvar e remir; sirvam-nos estes de exemplo para a nossa humildade e paciencia depois de nos compenetrarmos da necessidade de observar todos os mais preceitos que nos pégou esse mesmo Deus e que a Sua Santa Igreja tanto para nosso bem e gloria nos prescreve.

J. MACHADO JUNIOR.

(*) Quando recebemos este escripto, já estava impresso o n.º antecedente, ao qual era destinado.

Noticias de Macau.

Estado triste da colonia e queixas contra o governo.—Conversão de um pedreiro-livre —Fallecimentos.—Noticias soltas de Shanghai, India, etc.

[Conclusão]

De Shanghai escreve o nosso amigo C. A.:

«O anno novo china aqui passou com um incidente bastante agradável aos celestiaes—nevou copiosamente. Os chins dizem que caiu do céu prata em abundancia, o que é signal de que o anno será feliz e a colheita de arroz abundante. O que sei é que temos tido muito frio.

Está-se edificando desde o anno passado uma igreja catholica em Hongkew, concessão americana d'este porto. Espera-se que estará prompta em maio ou junho seguinte.

No dia em que foi lancada a pedra fundamental houve festa solemne. Eram 2 da tarde. Ao acto concorreram muitos catholicos. Como a igreja pertence á missão dos jesuitas, o superior da missão d'essa ordem religiosa em Shanghai foi quem collocou a primeira pedra para a sua edificação. A solemnidade da festa tinha simplicidade sublime. Quando os padres cantaram *Tu es Petrus* sentiamos que o templo que se erigia á adoração do Deus verdadeiro jámais seria destruido, nem pela acção dos seculos que o tempo traz um após outro em seu curso regular. Havia de cumprir-se para com elle a promessa de Jesus Christo.

Contiguas á igreja, ha casas destinadas ao ensino dos meninos chins. E' assim que os missionarios catholicos comprehendem a sua missão—revelando aos nativos as verdades catholicas e educando a mocidade do paiz».

O «Jornal de Macau» fallando da brilhante recepção feita pelos portuguezes da India ao sr. arcebispo primaz de Goa, e dos jornaes que transcrevem a descripção das festas, etc., continúa:

«Quando nos virá occasião de podermos imitar os nossos irmãos da India?... Nas referidas descripções notamos um facto interessante que se deu em Bombaim no dia que s. exc.ª revd.ª dediou para a recepção de visitas.

Entre o grande numero de visitantes appareceu uma familia catholica relacionada com a casa reinante de Bhopal na India Central. O seu traje, os seus modos, sobre tudo o seu evidente fervor religioso, impressionaram muito a s. exc.ª, e seus companheiros, e aos circumstantes. Entre outras cousas, esses visitantes disseram que teriam muito a esperar se abraçassem a religião mahometana, que era a que professava a sua rainha, que muito os persuadia á isso; mas que sempre tinham resistido ás tentações que se lhes offereciam. «Leva diabo ludo, nós háde guardá nos religião» exclamou um ancião que capitaneava a companhia e servia de interprete aos outros. Repetidas vezes beijavam o anel e tocavam a mão de s. exc.ª ás proprias testas e recebiam a sua benção, sem mostrarem vontade de sair, e s. exc.ª benignamente se submetten a tudo até que um revd.º circumstante lhes lembrou que s. exc.ª tinha que attender a muitas outras cousas. Admirou-se a fortaleza da gente que em logar tão isolado de influencias catholicas como Bhopal, e no meio de tamanhas tentações, se conservavam firmes á sua religião, e que alguém ainda fallasse o portuguez ainda que toscos.

Por ultimo, pedi a Deus que tenha compaixão d'esta cidade do seu Santo Nome, que tantos serviços lhe rendeu outr'ora, pois que foi a porta por onde durante muitos annos entraram na China, e mesmo na Coréa, em certo modo, no Japão, no Touquin e na Cochinchina os obreiros do Evangelho.

Bem sei que hoje em dia... são muitos os nossos peccados; mas ainda maior é a Sua Misericórdia.

Pedi-lhe tambem que dê juizo a esse governo que d'ahi nos pastorea...

E quando virá o senhor bispo? Espere-se porventura pelas calendas gregas?!

Carta pastoral de monsenhor o Bispo de Montreal a respeito do liberalismo catholico, dos jornaes, etc.

(Conclusão)

§ 8.º O que se deve fazer para não errar o caminho

Atravessando estes maus tempos e vivendo n'estes dias de escandalos, uni-vos de todo o coração ás praticas que vos tracamos, na presença de Deus e com o fim unico de procurar o vosso principal bem.

1.º Escutae Jesus christo, escutando a Igreja. Com este fim, penetrai-vos d'estes oraculos sagrados saidos da boca do divino Mestre: Aquelle que vos escuta me escuta: aquelle que não escuta a Igreja, que seja para vós como um pagão e um republicano. Ora, eis aqui como se deve praticar esta regra: Cada um de vós pode e deve dizer, no interior de sua alma: *Eu ouço o meu parochio; o meu parochio ouve o bispo; o bispo ouve o Papa; o Papa ouve Nosso Senhor Jesus Christo*, que lhe assiste com o seu divino espirito, para o tornar infallivel no ensino e no governo da sua Igreja. D'este modo, não posso enganar-me, e estou certo de caminhar pelo caminho da justiça e da verdade.

2.º Respeitae religiosamente todos os vossos pastores, com medo que desprezando-os, não incorraes no terrivel anathema pronunciado por Nosso Senhor: *Aquelle que vos despreza despreza-me*. Oh! quanto estas palavras: *Desprezar Jesus Christo desprezando os seus sacerdotes*, são dignas d'attenção e merecem bem ser seriamente consideradas!

Como acaba de ser observado, aquelle que escuta o sacerdote escuta o bispo, e aquelle que escuta o bispo escuta o Papa, e aquelle que escuta o Papa, escuta Jesus Christo. Elle escuta pois todo o clero, cujo chefe é Jesus Christo.

Seguindo as instrucções acima reproduzidas dadas pelo Papa e os bispos contra o liberalismo catholico, é visível que os Padres, nas suas instrucções sobre este detestavel erro, se unem escrupulosamente aos principios que lhes são dictados pelos primeiros pastores. E' pois todo o clero que falla pela boca de cada um de seus membros.

Assim, desprezar este orgão do clero, é desprezar todo o clero, é desprezar Jesus Christo, que d'elle faz os seus embaixadores. E' desprezar o Padre Eterno, que enviou Jesus Christo, seu Filho unico, ao mando, para o instruir e salvar. Mas como será necessario considerar aquelle que, sobre os *hustings* seja para os *polls*, seja nas tribunas seja nos jornaes, se atreve a proferir cousas injuriosas á pessoa e ao caracter d'este sacerdote, para desprezar ou fazer desprezar a sua palavra e a sua conducta, para lhe tirar, se é possível, toda a estima e consideração de que elle goza entre o povo, e como deve elle ser tractado? Nós invocamos, para responder a isto, a auctoridade da Santa Sé, contra a qual a ninguem é permitido replicar ou rebellar-se.

Ha perto de tres annos, a sagrada congregação da Propaganda, encarregada da vigilancia apostolica sobre esta paiz, foi informada que em certos jornaes se escreviam algumas cousas de injurioso contra as auctoridades ecclesiasticas. O prefeito d'esta santa congregação apressou-se de escrever aos bispos d'esta provincia, para os obrigar a fazer tudo o quanto podessem a fim de fazer cessar estas desgraças que não podiam senão fazer triumphar os protestantes.

Sua Eminencia recommendava n'esta carta aos bispos de obrigar, em caso de necessidade, aquelles que se tornavam culpados n'este poute, a submeter-se a es-

ta ordem expressa, prohibindo aos fieis o ler os jornaes. *Curent (Episcopi) ne hujusmodi contentiones per ephemerides et libellos a catholicis exercentur, ulque eos qui in hoc deliquerint coercere, et si opus fuerit earumdem ephemeridum lectionem fideiobus prohibere non omittant.* (Rescripto de 23 de março de 1873.)

Pela presente publicamos esta regra de conducta, e ordenamos a todos os curas d'almas se conformem exactamente. Portanto não poderão ser admittidos aos sacramentos aquelles que lêrem ou protegerem efficazmente os jornaes nos quaes se toma a tarefa de injuriar os pastores das almas por elles se opporem á propagação dos principios erroneos reprovados pelo soberano Pontifice ou pelos primeiros pastores, encarregados por Jesus Christo de ensinar ao povo as suas doutrinas, depositadas no seio da Igreja.

Com mais forte razão será necessario recusar os sacramentos aos editores que escreverem taes insultos e aquelles que os empregam para redigir os jornaes de que elles são proprietarios.

3.º Applicai-vos a bem estudar os principios sagrados sobre os quaes repousam a felicidade e a tranquillidade da religião e do governo; escutae com attenção as instrucções que vos são dadas sobre estes graves objectos, e lêde com ardor os bons livros que tratam d'elles.

4.º Orae com fervor e perseverança pedindo o dom da intelligencia que vos fará discernir o erro da verdade, a fim de que nunca estejais fluctuando com todo o vento de doutrina. Offereci com esta intenção as orações que se fazem no fim de cada missa, por ordem do nosso Santo Padre o Papa, nas Quarenta Horas, na exposição das sagradas Reliquias e outras felizes circumstancias em em que Deus se compraz em fazer brilhar a sua infinita bondade. Redobrae de fervor, fazendo estas orações durante as sessões do parlamento, para que o Espirito Santo se digne esclarecer os nossos legisladores, a fim de que todas as leis tendam para honra da religião e o maior bem do povo.

Não esqueçaes que o sacerdote, em cada saudação e benção do Santissimo Sacramento canta a oração da rainha. Ora, pedindo pela nossa graciosa soberana, n'um momento tão solemne, elle pede ao mesmo tempo por todos aquelles que lhe assistem no governo de seus immensos dominios. Mas, o povo one-se á oração do sacerdote, para pedir á graça de ser governado segundo as regras da sabedoria, da justiça e da equidade. Ah! nossos carissimos irmãos, oremos pela santa Igreja, a fim de que ella gose de toda a liberdade de que tem necessidade, para o serviço da divina magestade.

Ut destructis adversitatibus et erroribus universis, secura tibi serviat libertate.

LITTERATURA

BIBLIOGRAFIA.

«**Criterio.**—Possuimos, felizmente, em linguagem nossa, uma obra de filosofia pratica do inextinguivel auctor do *Protestantismo e o Catholicismo em suas relações com a civilização européa.*

O *criterio*, isto é, meios de chegar á verdade, arte de julgar, arte do bom senso, é um tratado de logica ao alcance dos espiritos juvenis, uma filosofia pratica e popular, e todavia digna das mais exercitadas intelligencias.

Distingue-se este livro, maravilhosamente escripto, pela justesa habitual, constante nas opiniões e sentimentos; pela tranquillidade de coração junto á serenidade do espirito; pelo silencio nas paixões.

pelo desinteressado exercicio das faculdades intellectuaes.

Balmes, diz Blande-Bafin, não se contenta só em applicar seu bom senso ás realidades da ordem terrestre; com uma mesma vista d'olhos abrange o destino passageiro do homem e seu futuro immortal. Com a mesma sabedoria, com a mesma rectidão, traça as regras que constituem no mundo a arte de bem viver e as que conduzem a uma felicidade imperecedoura. O ser humano apresenta-se-lhe sempre em sua plenitude e em sua unidade: plenitude de duração, unidade de faculdades; alma e corpo; sensibilidade e intelligencia; paixão e vontade; natureza inclinada para o mal, revirada divinamente para o bem; ligada ás fraquezas, ás enfermidades, porém presentido a gloria; tirada da terra, mas preparando-se para o ceo.

As maximas praticas que abundam n'esta obra, são o producto, não de subito improvisado, mas sim d'uma sabedoria amadurecida pela reflexão e experiencia.

Quando penetra os misterios da alma humana, rivalisa com La Bryere; quando modera os impetos do coração para se ouvir a voz d'uma intelligencia recta excede Silvio Pellico.

A *logica d'accordo com a caridade*, onde Balmes mostra o quanto é sabida a lei que prohibe os juizos temerarios, é um capitulo de solida filosofia e de altissima importancia pratica.

A *mais alta filosofia d'accordo com a fé*, onde Balmes, escudado no famoso pensamento de Bacon: pouca filosofia aparta da religião, muita filosofia conduz a ella, mostra que o misterio está até nas profundezas da sciencia, é um argumento sem réplica aos que não creem só porque não comprehendem.

O ultimo capitulo, intitulado: *Do ensino pratico*, onde Balmes stigmatiza a vaidade, o orgulho, a preguiça, a hipocrisia, a vingança, como outros tantos vicios que aviltam e degradam, é um tratado que põe em relevo e ao vivo a funesta influencia das paixões sobre as operações da intelligencia.

N'uma palavra: se o *Protestantismo comparado com o Catholicismo* é um verdadeiro manual da historia da civilização, o *Criterion* é um compendio perfectissimo de moral religiosa, social e individual.

Este livro, vertido em boa lingua-gem vernacula, a ninguem poderiamos aconselhar-o de preferencia que á mocidade estudiosa que frequenta a aula de filosofia.

Nenhum outro conhecemos que tão clara e seguramente trace regras para o bom exercicio das faculdades da alma.

De nenhum outro sabemos que tantos encomios haja recebido, e tão copiosos fructos colhera da sua leitura.

O editor prestou um grande serviço á sciencia, á religião e á sociedade; o traductor grangeou novos louros na republica das letras; o leitor encontra um thesouro que, aproveitado em lucro proprio, o tornará feliz.

GAZETILHA

Semana Santa. — Concluiu-se hoje com a Alleluia a Semana denominada Maior, porque n'ella commemora a Igreja os misterios mais augustos da nossa redempção.

Como annunciámos, na Sé fizeram-se as solemnidades na fórma do costume, sendo nos tres dias cantadas a instrumental as *matinas* e o *Miserere* das *violatas*.

Tornou-se muito sentido que s. ex.^a revm.^a o sr. arcebispo não pudesse assistir solemnemente ás divinas funcções; mas ainda que o pudesse o venerando prelado resentir-se-ia da falta de conegos, porque sendo estes seis e faltando um eram apenas cinco os assistentes, numero insufficiente para preencher ao solio no pontifical.

S. ex.^a revm.^a benzeu na capella do Paço os Santos Oleos. Em seguida deu aos doze presbiteros da benção um jantar esplendido no centro da grande sala dos arcebispos que se acha restaurada, bem como retocados os 121 quadros que constituem aquella imponente galeria.

Tanto a sopa como os primeiros pratos foram servidos pelo sr. arcebispo D. João, coadjuvado pelos assistentes de s. ex.^a revm.^a os srs. Deão e conegos Martins e Vieira de Sá.

Era verdadeiramente commovedora esta prova de humildade dada pelo inclito suc-

cessor de tantos varões illustres, na presença d'aquelles quadros, entre os quaes estão retratados 17 santos, 1 papa, 1 rei, varios cardeaes e outros varões insignes de reconhecida virtude, e fama univversal.

Servidos os primeiros pratos retirou-se seguido dos assistentes que acima nos referimos para a sua mesa de jantar, a qual se compunha de 7 talheres, destinados aos que a s. ex.^a revm.^a tinham assistido na solemnidade da benção dos Oleos: deixando assim em plena liberdade os outros presbiteros para que a sua presença lhes não infundisse um natural acanhamento, por ser a primeira vez que se viam servidos pelo seu prelado.

Pelas 3 horas da tarde procedeu-se na mesma capella, que se achava propriamente decorada, á edificante cerimonia do *Lava-pedes*, que foi mui tocante e magestosa.

S. ex.^a era coadjuvado pelos mesmos tres srs. conegos, sendo o evangelho do *Mandato* lido pelo sr. conego Martins.

O sr. arcebispo, depois de lavar e beijar os pés aos doze ecclesiasticos a quem tinha servido o jantar, deu a cada um d'estes a offerta de 2\$000 reis a titulo d'esmola para uma missa por sua intenção.

Não obstante esta substituição do pessoal da cerimonia, s. ex.^a revm.^a mandou vestir 12 pobres que foram escolhidos pelos reverendos parochos das 6 freguezias da cidade, e cujos nomes foram já publicados na *Semana Religiosa Brasileira*.

A' noite saiu do templo da Misericórdia, em conformidade de seu compromisso, a imponente procissão do Senhor *Ecce Homo*, que ia muito apparatusa. Levava numerosos anginhos com os emblemas da paixão, e aos lados de cada um d'elles dois meninos orfãos com candelas de cera. Junto do rico andor, onde era conduzida a devota Imagem do Senhor cantava-se d'espao a espao o *Miserere* acompanhado a musica.

Nos intervallos do coro tocava a banda regimental que ia no couce da procissão.

A igreja da Misericórdia estava ricamente ornada.

Na sexta-feira fez-se na Sé a procissão do Entero. Levava quatro conegos. N'esta igreja houve sermão da Soledade pregado pelo reverendo padre Luiz Gomes e na Penha pelo dr. Moreira Guimarães.

Hoje de manhã fez-se a cerimonia da Pia baptismal e nos Congregados a Coroação de N. Senhora.

—Na Sé arderam já os quatro novos candelabros, cada um de 6 lumes, e faziam um bello effeito.

Era muito para louvar que esta medida, de coja utilidade já não é licito duvidar, seja tambem adoptada em outros templos, especialmente em Santa Cruz, onde ás noites de sexta-feira concorre grande numero de fieis.

Sociedade dramatica de curiosos Tasso. — Principia a funcionar entre nós uma companhia que goza de bons creditos dramaticos na cidade do Porto. Temos assistido a alguns espectaculos n'aquella cidade, e podemos affiançar que o seu desempenho nos agradou muito. Esperamos do publico correspondente accitação.

Eis aqui o elencho das recitas:

1.^a recita, dia 15 d'abril de 1876.

Comedia em 1 acto, *Capricho feminino*.

Comedia-drama em 2 actos, *Cynismo, scepticismo e crença*.

Comedia em 1 acto, *Ha mais Marias na terra*.

2.^a recita dia 16.

Drama em 2 actos, *O Mordomo d'Harvil*.

Comedia em 1 acto, *Um anno em 15 minutos*.

Comedia em 1 acto, *Distração d'um mathematico*.

Principia ás 8 horas da noite.

Melhoras. — N'estes ultimos dias tem experimentado algumas melhoras o filho unico do ex.^{mo} dr. João de Mendonça, um dos mais bemquistos cavalheiros d'esta cidade.

Fazemos votos ao ceo para que este nosso presado amigo veja em breve o completo restabelecimento do seu querido filho.

Judas. — Foram numerosos os Judas

que ao tocar da Alleluia hoje se queimaram em varios pontos da cidade.

A significação da «queima dos Judas», é soberanamente sabida de todos.

D'entre as muitas allusões que hoje vimos simbolizadas no discipulo traidor, estremava-se o Judas que foi queimado no largo da Praça, onde se notava um pensamento excellente e mui bem executado.

Fallecimento. — Em a noite de quinta para sexta-feira entregou a alma ao Creador a ex.^{ma} D. Angelica Cardoso, esposa do ex.^{mo} dr. João Antonio d'Oliveira Cardoso, sogra do sr. Narciso de Magalhães e Vasconcellos, e cunhada do ex.^{mo} dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso, advogado notabilissimo de Guimarães. Conforme as disposições da illustre finada, que ha annos residia n'esta cidade, o seu cadaver foi hontem conduzido para a cidade de Guimarães, onde será sepultado.

A toda a respeitavel familia anojada os mais sinceros pesames.

Mais. — Falleceu em a noite de hontem para hoje o joven João Baptista de Mattos, com 17 annos de idade, filho do sr. Joaquim José de Mattos, ourives da rua do Souto. Tem officios em Santa Cruz 2.^a feira.

—Falleceu tambem ha dias um cunhado do sr. José de Lima, da rua das Agoas.

Grande desgraça. — No dia 6 do corrente era dia de festa em Aberdeen (Escocchia).

O dia estava liado e a concorrência era grande.

Concorreram muita gente a Perry, do outro lado do Dee, rio que desemboca no mar em Aberdeen, e cuja corrente é muito forte.

Todos queriam atravessar o rio ao mesmo tempo, e não obstante as terminantes recusas dos barqueiros, mais de 60 pessoas saltaram para bordo d'uma embarcação que comportava apenas 30 passageiros. No meio do rio a embarcação virou-se e morream afogadas 33 pessoas.

Trinta e cinco chapéus de homens e de senhoras foram os unicos fragmentos que restaram d'esta grande desgraça.

Crisma. — Como s. Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Arcebispo coadjutor tenciona começar a crismar na igreja de S. Victor no domingo 23 do corrente; julgamos muito util dar conhecimento aos nossos leitores, o que sobre o sacramento da Crisma vem expellido na *Semana Religiosa* n.^o 46 em forma de dialogo nas seguintes perguntas e respostas:

P. Qual é a doutrina catholica ácerca do Sacramento do Crisma ou Confirmação?

R. Que é um Sacramento instituido por Nosso Senhor Jesus Christo, que dá força e fortaleza especialmente para confessar a fé; que imprime caracter em nossa alma, e por isso não se pôde repetir; que o ministro ordinario é o bispo, ainda que o prebytero o poderá tambem administrar só por auctorização do Summo Pontifice; e que a materia adequada é a imposição de mãos e a unção sagrada.

P. Será peccado mortal deixar de receber o Sacramento de Confirmação ou Crisma?

R. Quando haja desprezo formal, ou quando sem a sua recepção houvesse intima convicção de cair em tentações contra a fé, sem duvida seria peccado mortal deixar de receber este Sacramento; e é tambem opinião mais commum que pecca mortalmente aquelle que tendo occasião de o receber o não recebe, e assim o affirmo o Santo Padre Bento XIV na sua *Bulla et si pastoralis*, onde se diz — *monendi sunt ab ordinariis locorum, eos gravis peccati realu teneri, si (cum possint) ad confirmationem accedere renunt, ac negligent.* — Da mesma opinião é Santo Alfonso Maria de Ligorio. (l. 6.^o n.^o 182)

P. Poderá o parochos dar bilhete para se apresentar a receber o Santo Crisma áquelle que ignora as principaes verdades da fé?

R. O Santissimo Padre Bento XIV na sua Encyclica — *Etsi minime* — manda que os bispos avisem os parochos para que de maneira alguma deem bilhete para crisma áquelles que ignorem os principaes mysterios da nossa fé, e não saibam o que é este Sacramento e seus effectos.

P. Qual é a materia proxima d'este Sacramento da Confirmação?

R. Ha tres opiniões a este respeito — a 1.^a diz que é a imposição de mãos que ao principio da cerimonia faz o bispo, recitando sobre os chrismandos a oração — *Omnipotens sempiterna Deus*; e que a unção depois é materia accidental e instituida pela Igreja; — a 2.^a sentença diz

que a materia essencial é a imposição de mãos, que logo ao principio se faz, e depois a unção na testa feita pelo bispo; — a 3.^a diz que a materia essencial é a unção na testa dos chrismandos, conjuntamente com a imposição de mão, que então faz o bispo quando unge.

Esta ultima é a mais commum, e a que Santo Alfonso Maria de Ligorio chama certissima, e prova com fortissimos argumentos.

P. Vistas as opiniões acima ditas, será obrigatoria a primeira imposição de mãos que logo ao principio da cerimonia faz o bispo?

R. Obriga — *sub gravi*; assim o diz Gury (n.^o 168), *Craissou manuale totius juris canonici* (tom. 2.^o, pag. 667) etc.; eahi mesmo se diz que aquelle que não assistisse á primeira imposição de mãos, e depois fosse chrisnado, deverá supprir esta falta, repetindo-se esta cerimonia a que não assistiu.

P. Quaes são os effectos da confirmação?

R. São tres — 1.^o caracter, e por isso só se pôde receber uma vez, assim como o baptismo, que tambem imprime caracter, e uma vez recebido não se pôde repetir. O 2.^o graça sanctificante que dá força especial para preliar as batalhas do Senhor, e a esta graça se chama tambem a plenitude do Espirito Santo, pois aqui se recebe o Espirito Santo com todos os seus dons, e é semelhante á graça que os Apostolos receberam no Cenaculo, no dia do Pentecostes. 3.^o o parentesco espiritual

Segundo o direito canonico, basta que o confirmando tenha um padrinho ou madrinha (*Gavallus in suo manuali*); um padrinho se o confirmando é homem, e uma madrinha se é mulher. O padrinho do confirmando deve ser outro que o do baptismo, e ter sido confirmado, e pôr a mão direita sobre o hombro direito do confirmando, quando se administra o Sacramento. (S. R. C. dia 20 de Setembro de 1747).

Contrae-se na confirmação o mesmo parentesco espiritual que no baptismo, entre o padrinho e madrinha de um lado, e o confirmado do outro; e tambem entre o padrinho e a madrinha e o pae e a mãe do confirmando, de sorte que não podem casar sem dispensa.

Segundo o Pontifical Romano, o bispo depois de ter dado a confirmação, recommenda aos padrinhos e madrinhas dos confirmados, que ensinam a seus afilhados o Credo, o Padre Nosso e Ave Maria, por que tem essa obrigação, e por isso se deve e costuma isto fazer antes de sair da igreja.

P. Pôde mudar-se de nome quando se recebe o crisma?

R. Sim. E' o que ensinam todos os theologos fundados em numerosos concilios.

P. Pôdem os confirmados retirar-se antes de receber a ultima benção?

R. Não pôdem. (Pontifical Romano).

P. Deve estar-se em graça para se receber o Sacramento da Confirmação?

R. Como é um Sacramento de vivos, é necessario para o receber dignamente, ter a vida da graça; e é por isso que o que deseja confirmar-se, quando sente peccado mortal em sua consciencia, deve purificar-se pelo santo Sacramento da Penitencia; e isto pelo menos o partido mais seguro, pois que ainda que pelo acto de contrição perfeita o homem se pôde collocar em graça, no entanto é difficilima esta dôr, tal qual se exige para ser perfeita; eis a razão por que muitos concilios provinciaes mandam a previa confissão a todo aquelle, cuja consciencia se ache gravada com peccado mortal.

P. Que peccado commetteria aquelle que recebesse este Sacramento conscio de estar em peccado mortal?

R. Commetteria um grave sacrilegio. Assim como o que communga em peccado mortal commette um horroroso crime, por isso que recebe a Christo em seu peito, onde mora o demonio pelo peccado, assim tambem o que vae chrismar-se em peccado mortal, offende gravissimamente ao Espirito Santo, terceira pessoa da Santissima Trindade, em tudo igual ao Padre e ao Filho, por isso que o recebe estando o demonio em seu coração pelo peccado.

P. O que recebe este Sacramento em peccado, não recebendo a graça do Sacramento, não receberá tambem o caracter?

R. Recebe o caracter, posto que não receba a graça, e logo que elle tire o obstaculo do peccado, as graças que ficam depositadas no caracter, se lhe communicam.

P. Tendo os parochos d'instruir os

seus freguezes acerca da virtude e effeitos do Sacramento da Confirmação, quaes os livros mais apropriados para este fim, nas actuaes circumstancias?

R. O Catecismo de Perseverança, do padre Gaume, e o de Guillois, que até poderão lêr ao povo n'esta parte que trata d'este Sacramento.

Uma conversão.—O revd.º R. J. Webb, ministro anglicano da parochia de Hambleton, no condado de Norwich, abjurou o protestantismo, entrando no seio da Igreja catholica. Este ecclesiastico havia publicado uma brochura, na qual affirmava que não podia obter a sua salvação na igreja anglicana.

Em todos os tempos teem havido apostasias e abjurações, quer da religião catholica, quer do protestantismo; com a differença que os que abandonam o erro e entram para o seio da Igreja são os ministros d'uma vida exemplar e que por seus estudos e profunda meditação reconhecem que fora da Igreja não ha salvação; pelo contrario, os que abandonam a religião catholica apostolica romana são sempre os devassos que sacrificam á avaresa, ou procuram satisfazer os seus instinctos brutaes.

Dialogo.— Encontraram-se na meza de um hotel um padre e um official e travaram o seguinte dialogo:

—Porque não comeis carne hoje?

—Porque usaes de uma calça encarnada?

—Assim ordena o regulamento militar.

—Não comer carne hoje também é do regulamento da Igreja.

—Mas para que jejuar! não é tão penoso?

—Porque usais d'um capacete tão pesado?

—E' do nosso regulamento; além d'isso elle nos defende dos golpes dos inimigos.

—O jejum nos é ordenado porque nos defende das tentações do demonio.

—Que mal faz comer carne nas sextas-feiras?

—Porque quando apanhais em falta algum soldado o pondeis a pão e agua?

—Para punil-o.

—Tambem temos necessidade de punir-nos de nossas faltas para com Deus: é do nosso regulamento.

Exposição em Paris.—Está publicado um decreto decidindo que será aberta n'aquella capital uma exposição de productos agricolas e industriaes no primeiro de maio de 1878, exposição que será fechada no dia 31 de outubro do mesmo anno.

Serão admittidos productos de todas as nações.

Magnifico presente.—O cardeal Antonelli offereceu um magnifico presente á igreja do Santo Sepulcro: enviou para Jerusalem um baixo-relevo de prata massica, pintado pelo grande Raphael. Este trabalho foi executado em Roma com uma admiravel precisão. Circunda o baixo-relevo um quadro tambem de prata, com arabescos dourados e pedras preciosas amethystas, soberbos topazios, entre os quaes se acha um extremamento gaude. No cimo do quadro estão os braços do cardeal.

Barra monstruosa.—Um mexicano envia para a exposição da Philadelphia uma barra de prata que tem de peso 64:032 onças.

Descoberta importante.—Mr. Motret, distincto archeologo de Chalons, acaba de descobrir no territorio de Saint Berby sur bury, a primeira incioeração gaulleza perfeitamente caracterizada, incioeração que parece remontar a uma época anterior á conquista.

Esta importante descoberta offerece um interesse particular, attendendo a que os cemiterios gaullezes do Marne já por vezes tem fornecido á sciencia objectos curiosos para o estudo das grandes questões archiologicas

Acha-se aberta no escriptorio da administração d'este jornal uma subscrição para prover á sustentação de duas senhoras, filhas de paes illustres e outr'ora abastados, reclusas no convento de Jesus, da cidade de Aveiro, no qual se vae sentindo quasi absoluta falta de meios.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 11.—A Bolsa estará fechada amanhã assim como quinta e sexta-feira.

MADRID 12.—O senado reenviou ao congresso o projecto de tractado commercial entre a Belgica e a Hispanha. O rei

convidou o principe de Galles a vir a Madrid.

PARIZ 11.—A camara dos deputados adiou a discussão das propostas de amnistia. Tambem adiou os seus trabalhos até 10 de maio. Rehentou uma insurreição na Croacia turca. As bolsas europeas estão muito impressionadas com as noticias do Oriente; receia-se que as potencias sejam obrigadas a intervir. O consolidado turco baixou na bolsa de Paris, a 14.50.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos a todos os nossos assignantes em divida de suas assignaturas, o favor de mandarem o quanto antes satisfazel-as, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes enbaraços, aquelles aonde não temos correspondentes, podem fazel-o por meio de casas bancarias ou vales do correio.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Lisboa, o revd.º sr. José Feliciano Coelho dos Reis—Hospicio do Sacramento.

Porto, o sr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalessière* que cura as indigestões (despepzijs) gastrica, gastralgia, fleuma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Pa.º, do duque de Pluskow, da ex.ª sr.ª marquezia de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalessière* que Du Barry trouxe em Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalessière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Philipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de viate annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 15400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 ki-

los, 65400 reis, e de 12 kilos, 125000 reis.

Os *biscuitos da Revalessière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalessière chocolada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energias as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso é miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos. Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Poveas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Affonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Motta, a requerimento de Josefa da Encarnação, viuva, filhas, noras e genros, Antonio d'Aguiar, Bento d'Aguiar e mulher, Maria, José d'Aguiar e mulher, Ignez Gramita, Maria da Encarnação e marido Manoel Machado, Rosa da Encarnação e marido Manoel Carvalho, filhas, nora, genro e neta, que ficaram de Ignacia da Encarnação, viuva, José Margalho e mulher Maria Pacheco, Maria Gramalho, Gramita, filha de Francisco Margalho, meher pubere, representada por sua avó e tutora, Maria Gramita, e todos do logar da Falla, da freguezia de S. Martinho do Bispo, da comarca de Coimbra, que correm editos pelo prazo de 60 dias a contar de 6 do corrente, pelos quaes chama e cita o reo Antonio José Alves Vicente, morador que foi n'esta cidade, e hoje ausente em parte incerta no imperio do Brazil, e representado n'este juizo por seu tutor Joaquim José Gonçalves Loureiro, e o curador aditum o ex.º dr. Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida, os quaes querem promover a habilitação nos autos de libello de petição de herança, que movem contra o ausente, e a qual chamam os habilitandos Antonia Maria de Pereira do Lago, viuva, da freguezia de S. Julião do Freixo, João Alves Vicente, viuvo, Luiz Vicente Correia do Lago, Anna Maria Pereira do Lago, da freguezia do Salvador do Souto, o revd.º José Alves Vicente Correia do Lago, Rosa Maria Pereira do Lago e marido Domingos José da Silva Caridade da freguezia de Victorino dos Piães, Marianna Angelica Correia Vieira, viuva, e seus filhas Antonio Vicente Lobo e João Vicente Lobo e mulher Caodida Zeferina de Lima Calheiros, da freguezia de Rebordões, todos da comarca de Ponte de Lima, a qual citação edital tem de ser accusada em a audiencia do dia 8 do futuro mez de junho, pelas 9 horas da manhã no tribunal d'ellas, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, com offerecimentos dos artigos, e verem os habilitandos e curadores assignar o termo de duas audiencias para os contrariarem, debaixo da pena de revelia e lançamento e seguir a acção os seus devidos termos, as quaes audiencias se costumam fazer todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dia santificado ou feriado, porque o sendo se fazem nos dias immediatos. (3093)

Foi roubada no dia 13, da casa n.º 4 no campo de D. Luiz I, uma saia de alpaque preto. Roga-se á pessoa que a comprou a entregue, que se lhe entregará o importe que deo. (3095)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho, n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (3092)

NOVA PHOTOGRAPHIA

4, RUA DOS CAPELLISTAS, 4

(Vulgo Fonte da Carcova)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeicoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (3054)

A Camara Municipal d'esta cidade, põe em arrematação no dia 21 do corrente pelas 12 horas, no Paço do concelho, as obras da reconstrução de pedraria dos arcos da Lapa, e do largo do mesmo nome. Alçado, plantas, e condições, na secretaria da mesma.

Braga 11 de abril de 1876.

O escrivão,

(3089)

A. Alves Costa.

Nova Companhia de Seguros

DOURO

De Fogo e Maritimo

Agente em Braga—Ricardo Malheiro Dias, Banco Mercantil, ou Largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20. (3090)

Venda de bens de raiz em S. Thiago de Carreiras, concelho de Villa Verde.

No dia 20 do proximo mez d'Abril, ao meio dia, no adro da igreja parochial de S. Thiago de Carreiras do concelho de Villa Verde, tem de arrematar-se o campo do Rio, o campo do Arieiro, e a leira da Veiga, situados na mesma freguezia, e pertencentes ao casal em liquidação do fallecido ex.º Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel, isto por deliberação da commissão liquidataria do mesmo casal.

Braga 29 de Março de 1876.

Henrique Freire de Andrade
Manoel Luiz Ferreira Braga
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida. (3038)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas, a fazer a 6.ª entrada de 5 p. c. ou 15250 por acção, do dia 10 a 20 d'abril, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da Companhia, no campo de Sant'Anna, n.º 71 D 2.º andar.

Os directores

João Carlos Pereira Lobato
Francisco da Silva Araujo
José Alves de Moura. (3082)

PREVENÇÃO

O abaixo assignado, declara que nada deve por letras, por elle firmadas, tanto como aceitante como indossante, quer n'esta, cidade quer fóra d'ella, e não firmará, quando não seja elle propriamente o apresentante.

Previnem-se pois as ex.ªs direcções de bancos, companhias, agencias e particulares, que não descontem letra alguma que lhe seja apresentada por terceiro, pois que ficam sendo consideradas falsas.

Braga 12 de abril de 1876.

(3091)

João da Costa Palmeira.

RETRATOS BARATOS

A 15000 RS. A DUZIA.

